

O novo aprender

A viagem em busca do conhecimento humano iniciou-se em tempos imemoriais, justamente quando decidimos descer das árvores e seguir o rumo que a evolução natural traçara para a raça humana.

No início, deu-se a pura e simples observação da natureza (a descoberta do fogo, a observação de hábitos alimentares e de caça de outros animais) era toda a base de conhecimento que precisávamos ter para sobreviver com mais qualidade. Entretanto, existia um grande obstáculo a vencer: Não sabíamos como perpetuar ou ainda postergar este conhecimento acumulado durante eras.

Como que num estalo, passamos a eternizar este conhecimento através de pinturas rupestres e desde então, fomos evoluindo e alternando as maneiras (de) com as quais expressamos e perpetuamos nossos conhecimentos.

Desde o surgimento da escrita em pedra ao papiro seguido do papel, sendo que este último perdura até os dias atuais (embora esteja a cada dia mais ameaçado pelos métodos de armazenamento de dados eletrônicos, vide e-books, etc), além da vertiginosa mudança de como armazenamos o conhecimento, dá-se também simultaneamente a mudança de como aprendemos. Há de se destacar também o surgimento de diversos questionamentos de como, quando e para quê devemos aprender e qual ou quais as melhores alternativas (de) e métodos de aprendizado devem ser empregados numa sociedade que se transforma e sintetiza o conhecimento de forma tão rápida.

Desta forma não importa se o docente é um ancião barbado e calvo ou um jovem cheio de espinhas. O ensino deve ser empregado de forma atrativa e interativa, prendendo a atenção e adequando-se à realidade dinâmica do desenvolvimento humano.

Penso, logo evoluo! Está é a síntese do conhecimento humano.

Autor: Anderson Cley Silva Pinheiro
(Versão Original)